

AD101 - AIDS e DST

[1071] **CARACTERÍSTICAS DOS PACIENTES INTERNADOS COM HIV/AIDS NO HOSPITAL COUTO MAIA (HCM).**

DANTAS MEIRELES SILVA, P.¹; DALTRO, L.R.²; SANTOS CRUZ DE ANDRADE, J.³; MASCARENHAS, A.V.⁴; DE LIMA XAVIER NUNES, C.⁵; RIBEIRO, G.S.⁶; CRODA, J.⁷.
1,2,3.Fameb - Ufba, Salvador, Ba, Brasil; 4,5.Hospital Couto Maia, Salvador, Ba, Brasil; 6,7.Hospital Couto Maia; Centro de Pesquisa Gonçalo Muniz, Fundação Oswaldo Cruz, Salvador, Ba, Brasil.

Resumo:

INTRODUÇÃO

Atualmente mais de 200.000 pessoas infectadas pelo HIV desconhecem seu diagnóstico no Brasil. No nordeste, a cobertura da realização do exame para HIV na população sexualmente ativa é de 15,5%, a menor do país. Dois grupos distintos de pacientes se apresentam no país. Um grupo com bom prognóstico que possui o seu diagnóstico e acompanhamento regular em clínicas especializadas; e outro que não possui acompanhamento e necessita de internação hospitalar devido a infecção oportunista grave, muitas vezes fatal. Assim, identificar fatores associados ao óbito é crucial para definir intervenções que melhorem a assistência a esta população e reduzam a letalidade associada à doença.

OBJETIVOS

1. Descrever características demográficas, epidemiológicas e clínicas de pacientes com HIV/AIDS internados no HCM (referência em infectologia em SSA-BA).
2. Identificar fatores associados ao óbito nesta população.

MATERIAL

E

MÉTODOS

Foram incluídos neste corte transversal todos os pacientes admitidos no HCM no período de janeiro a junho de 2008 com diagnóstico de HIV/AIDS. Reinternações não foram consideradas. Variáveis demográficas, clínicas e epidemiológicas foram coletadas por revisão de prontuários e analisadas no programa estatístico SAS.

RESULTADOS

No período, 94 prontuários foram revisados. Houve um predomínio de pacientes jovens (média de idade: 37.6±9.6), do sexo masculino (67%). Apesar de 81% dos pacientes internados possuírem o diagnóstico prévio de HIV/AIDS, apenas 65% tiveram uma consulta ambulatorial e 27% faziam uso regular de antiretroviral (ART). Doença oportunista foi a causa da internação em 82% dos pacientes. Ao analisar os dados laboratoriais e uso de ART durante internamento, a mediana de CD4 foi de 82cels/mm³ e Carga viral de 33651cópias/mm³. Metade dos pacientes fez uso de ART durante a hospitalização.

Em relação a gravidade, 15% dos pacientes necessitaram de internação em UTI. A letalidade durante internação na UTI foi de 86% e a relacionada à internação hospitalar foi de 30%. A mediana do tempo de internação foi de 18 dias. Os fatores associado ao óbito foram: idade, imunodepressão severa (baixo valor de CD4), doenças oportunistas e não uso de ART durante internação.

CONCLUSÃO

O estudo revela a necessidade de melhorias no diagnóstico dos pacientes portadores de HIV, e no seu acolhimento após diagnóstico firmado. O uso precoce de ART e melhoria na estrutura hospitalar para adequar os serviços de referencia podem diminuir a letalidade associada à doença.